

Aulas melhoram rendimento de alunos

Segundo diretora de escola pública, resultados são animadores

A Filosofia ocupa um lugar acanhado na escola pública. Ela não faz parte do currículo dos estabelecimentos municipais e aparece nos estaduais apenas como disciplina optativa durante o 2º grau. Nesse caso, as escolas devem destinar 10% das aulas a uma das seguintes disciplinas: Filosofia, Sociologia ou Psicologia.

Apesar disso, alguns diretores decidiram investir no programa do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças por conta própria. Eles conseguiram patrocínio de empresas ou aplicaram parte da verba recebida da Secretaria da Educação em treinamento de professores e compra de livros.

A EEPG Prof. Adolfo Tripoli, na Vila Sônia, ofereceu o programa aos alunos de 1º a 4º séries duran-

te o ano passado. As despesas foram pagas por uma empresa privada que "adotou" a escola estadual por meio do Plano Nacional de Bases Empresariais (PNBE). As aulas de Filosofia provocaram mudanças nítidas no rendimento dos alunos, segundo a diretora Judite Peres de Souza.

"Eles ficaram críticos e até os tímidos passaram a falar mais." Neste ano, o programa foi interrompido momentaneamente por causa das mudanças provocadas pela reorganização das escolas estaduais. "Pretendemos retomar as aulas de Filosofia em breve porque os resultados foram animadores", disse Judite.

O professor de Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Marcos Antonio Lorielli acompanhou a aplicação do programa em

escolas públicas da periferia há quatro anos. Ele contou que nas primeiras aulas as crianças se dispersavam e não conseguiam desenvolver um raciocínio claro.

"Foram necessários sete meses para que as crianças de 1º série aceitassem falar uma de cada vez."

**E
MPRESA
"ADOTOU"
ESCOLA
ESTADUAL**

Segundo Lorielli, um ano depois elas ouviam atentamente os colegas e conseguiam discutir sobre o mesmo tema durante vários minutos.

"A Filosofia é altamente formativa e rende frutos em outras disciplinas como Matemática, História e Português", disse. O professor explicou que o rendimento dos alunos é semelhante em todas as classes sociais. "A diferença é que as crianças mais ricas contam com maior diversidade de experiências e trazem esse repertório para as discussões." (C.S.)